

085

**METAS DE SOCIALIZAÇÃO EM MÃES PRIMÍPARAS COM FILHOS DE ATÉ TRÊS ANOS.***Ivani Brys, Lis Eguia Guimarães, Lúcia Martins Costa Bohmgahren, Luciana Rubensan Ourique, Tonantzin da Silva Ribeiro Gonçalves, Cesar Augusto Piccinini (orient.) (UFRGS).*

O presente estudo teve por objetivo investigar metas de socialização, crenças e valores parentais, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento infantil. Este estudo faz parte de um projeto multicêntrico intitulado “Metas de Socialização em Mães Primíparas em um Modelo de Cognições e Valores Parentais”, realizado com mães residentes em sete capitais brasileiras. Aqui são relatados apenas os resultados das 50 mães primíparas da Grande Porto Alegre, que tinham idades entre 18 e 44 anos ( $M=28,2$  anos;  $dp=6,2$ ) e cujos filhos tinham de zero a três anos. O nível sócio-econômico das famílias foi definido através da escala de quatro fatores de Hollingshead, que inclui escolaridade, status ocupacional, estado civil e sexo. Entre as participantes, a maioria era proveniente de famílias de trabalhadores sem ou com algumas habilidades técnicas (62%), seguidas de famílias de trabalhadores técnicos e proprietários de empresas de médio porte (14%) e de famílias de trabalhadores de nível superior e/ou proprietários de empresas de maior porte (24%). As mães responderam ao *Inventário de Crenças sobre Práticas Parentais* e ao *Questionário sobre Metas de Socialização*. Análises preliminares mostraram duas correlações significativas envolvendo nível sócio-econômico e dois fatores da escala. Os achados apontaram que, quanto maior o nível sócio-econômico, mais respostas relativas à estimulação do bebê foram encontradas ( $r=0,45$ ,  $p=0,01$ ). Por outro lado, observou-se uma relação inversa entre o nível sócio-econômico e a preocupação com a apresentação adequada do bebê ( $r=-0,32$ ,  $p<0,05$ ). (PIBIC).